



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O papel da Memória em A história de Walachai e a relação das diferentes identidades no livro de João Benno Wendling
Autor	ZULEICA LUANA KRAEMER
Orientador	GERSON ROBERTO NEUMANN

O papel da Memória em *A história de Walachai* e a relação das diferentes identidades no livro de João Benno Wendling

Autora: Zuleica Luana Kraemer

Orientador: Gerson Roberto Neumann

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Desde a Pré-História, passando pela Antiguidade até os dias atuais, existe a necessidade de se registrar a memória de um coletivo ou mesmo de um indivíduo. As inscrições na antiga Mesopotâmia já demonstravam isso. Pensando na questão da domesticação do pensamento selvagem, nomenclatura essa criada por Jack Goody e trazida por Jacques Le Goff em *História e Memória*, a memória (ou o registro desta) da comunidade de Walachai deu-se pela transformação do oral em escrito. João Benno Wendling (1923-2009) registrou, durante nove anos, a história da comunidade de Walachai, distrito rural da cidade de Morro Reuter, Rio Grande do Sul, localizada no pé da serra gaúcha. A necessidade de preservar a memória de vitórias e ou de conquistas também já ocorre há muito tempo (já no Oriente antigo e na Mesopotâmia). Dessa forma, é possível entender o porquê da escritura de *A história de Walachai*, visto que, nas memórias de João Benno Wendling, por exemplo, figura a pessoa de Mathias Mombach, sujeito que é considerado o fundador de Walachai, alferes de cavalaria da guarda de Napoleão Bonaparte, desbravador das matas fechadas e amedrontador mor dos índios que lá já viviam.

A questão da imigração na Literatura Brasileira é algo não raro, visto que houve, na história do Brasil, um desejo grande de branqueamento da população, desejo transformado em política e de fato praticado. Os imigrantes alemães têm papel importante nessa política, e isso se reflete também no campo da Literatura. Nos casos em que esses imigrantes aparecem, são eles mesmos os narradores das histórias de suas aldeias. E é a partir desses fatos que foi criado em 2014 o projeto de pesquisa ECALB (Elementos da Cultura Alemã na Literatura Brasileira) no qual se insere a pesquisa que apresento brevemente nesse resumo.

A Literatura de Memória vem justamente registrar em sua ficção o contexto híbrido de um terreno de imigração. É o que encontramos em *A história de Walachai* de João Benno Wendling. Nessa narrativa encontramos inicialmente o relato da chegada de Mathias Mombach e os entraves com a população nativa. Depois, nas gerações já da metade do século XX, há o embate com a questão da língua a ser falada. Há uma falta de identidade que é percebida pela geração dos filhos e principalmente dos netos dos primeiros imigrantes que vieram da Alemanha. Os sujeitos de uma terceira geração que vivem naquele lugar não se reconhecem nem como alemães e nem como brasileiros.

Dessa forma, ao longo da pesquisa de exploração do livro *A história de Walachai* foi adotada a seguinte metodologia: 1) leitura e releitura da obra em questão; 2) seleção de leituras de apoio de teor crítico, principalmente relativas às questões de Memória; 3) Análise do livro de João Benno Wendling em relação às leituras de apoio; 4) seleção de aspectos principais a serem analisados; 5) Comparação com outras obras do grande projeto.

Os resultados obtidos até o momento estão relacionados ao que já foi citado anteriormente, ou seja, o espaço da memória se dá através do registro e das lembranças de uma voz que registra em palavras a saga de um povo, de uma comunidade. No nosso caso mais específico isso se dá através do registro escrito de João Benno Wendling em relação à comunidade de Walachai. Percebemos também que nessas memórias a figura do nativo do lugar de imigração, o indígena, representa para o alemão a imagem do inimigo que deve ser excluído. Não há qualquer possibilidade de convivência pacífica, e talvez por isso também não surge no imigrante o sentimento de pertencer àquela nova pátria.